

Mestrado Próprio

Disfagia





tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio Disfagia

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtitute.com/br/medicina/mestrado-proprio/mestrado-proprio-disfagia

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 12

04

Direção do curso

pág. 16

05

Estrutura e conteúdo

pág. 22

06

Metodologia

pág. 34

07

Certificado

pág. 42

01

Presentación

A pandemia causada pela COVID-19 resultou em uma alta prevalência de pacientes com Disfagia Orofaringea durante e após a infecção. Nesse sentido, observou-se uma maior conscientização por parte dos especialistas sobre o adequado diagnóstico, tratamento e reabilitação, o que é essencial para esse tipo de paciente. Isso está associado aos avanços nas ferramentas e técnicas de avaliação utilizadas para tratar todos os tipos de problemas de deglutição. Como resultado desses avanços, este programa 100% online possibilitou que o profissional concluísse a atualização em apenas 12 meses. Trata-se de uma capacitação com inúmeros estudos de casos clínicos e materiais didáticos de alta qualidade, proporcionando uma atualização eficaz.

“

*Atualize-se em disfagia com este
Mestrado Próprio e sua metodologia
100% online que se adapta às suas
responsabilidades diárias"*

Sem dúvida, a COVID 19 despertou a atenção para o problema das patologias respiratórias e suas consequências. Adicionalmente, há uma alta incidência de pacientes com AVC e outras patologias neurológicas que afetam diretamente a deglutição. Neste contexto, o profissional de saúde adota novas técnicas terapêuticas e integra os últimos avanços na avaliação e no diagnóstico dos transtornos associados às dificuldades de deglutição.

Por esse motivo, as pesquisas científicas e os avanços na abordagem de pacientes com transtornos neuromusculares, estruturais, neurológicos ou musculoesqueléticos, entre outros, ganharam força nos últimos anos. Por esta razão, a TECH desenvolveu este Mestrado Próprio em Disfagia com duração de 12 meses.

Trata-se de um programa elaborado por autênticos especialistas em otorrinolaringologia e fonoaudiologia com experiência clínica no atendimento a pacientes com esse transtorno. Desta forma, o profissional terá a garantia de acesso a um plano de estudos de qualidade que examina com grande rigor a etiologia e o diagnóstico, a fisiologia da deglutição normal, bem como os processos de avaliação e tratamento em pacientes pediátricos ou com diversas patologias.

Como resultado, esta instituição acadêmica disponibiliza um conteúdo programático abrangente que é complementado com resumos em vídeo de cada tema, vídeos detalhados, simulações de casos práticos e leituras específicas que permitirão ao aluno ampliar seus conhecimentos sobre este programa.

Além disso, o aluno graduado terá à sua disposição um programa que oferece uma metodologia flexível para a atualização do conhecimento. Isso porque, não havendo presença em sala de aula ou horários restritos, o aluno poderá administrar seu próprio tempo de acesso com maior liberdade. Portanto, será necessário apenas um telefone celular, tablet ou computador com conexão à internet. Sem dúvida, uma excelente oportunidade para se manter atualizado em Disfagia com uma opção acadêmica exclusiva.

Este **Mestrado Próprio em Disfagia** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia
- O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil fornece informações científicas e práticas sobre aquelas disciplinas indispensáveis para o exercício da profissão
- Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- Destaque especial para as metodologias inovadoras
- Lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Com este Mestrado Próprio, você se manterá atualizado com as evidências científicas sobre tratamentos para pacientes com disfagia causada pela COVID"

“

Aprimore suas habilidades clínicas na avaliação e no tratamento dos transtornos de deglutição com o melhor material didático"

A equipe de professores deste programa inclui profissionais da área, cuja experiência de trabalho é somada nesta capacitação, além de reconhecidos especialistas de instituições e universidades de prestígio.

Através do seu conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional poderá ter uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, em um ambiente simulado que proporcionará uma capacitação imersiva planejada para praticar diante de situações reais.

A proposta deste plano de estudos se fundamenta na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o profissional deverá resolver as diferentes situações da prática profissional que surjam ao longo do programa acadêmico. Para isso, o profissional contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo desenvolvido por destacados especialistas nesta área.

Você terá acesso à literatura médica especializada para ampliar ainda mais as informações apresentadas neste programa.

Você se manterá atualizado com as mais recentes descobertas científicas sobre a terapia mais adequada para pacientes adultos com disfagia.



02

Objetivos

Este Mestrado Próprio proporciona uma atualização eficaz sobre a disfagia a partir de uma perspectiva multidisciplinar. Dessa forma, este programa integra abordagens de diferentes áreas, como a Medicina, a Fonoaudiologia, a Nutrição ou a Terapia Ocupacional, permitindo que o aluno aborde esse transtorno sob uma perspectiva abrangente. Para atingir esse objetivo com sucesso, o aluno contará com uma equipe de professores especializada, para esclarecer todas as suas dúvidas sobre o conteúdo do programa.



“

Os inúmeros casos clínicos irão permitir a integração da metodologia diagnóstica e terapêutica mais atualizada sobre a disfagia em pacientes pediátricos ou com outras patologias”



Objetivos generales

- ♦ Atualizar conhecimentos teóricos e práticos sobre a Disfagia
- ♦ Desenvolver habilidades de avaliação clínica
- ♦ Projetar e implementar planos de tratamento de acordo com os procedimentos mais atuais
- ♦ Aprofundar-se nas tecnologias e técnicas mais atualizadas
- ♦ Promover a colaboração interdisciplinar



Objetivos Específicos

Módulo 1. Etiologia e Diagnóstico da Disfagia

- ♦ Descrever a fisiologia normal da deglutição
- ♦ Identificar as causas e etiologias da Disfagia
- ♦ Investigar os sintomas e sinais da Disfagia
- ♦ Explorar as técnicas de avaliação clínica

Módulo 2. Anatomia e Fisiologia da Deglutição Normal e Disfagia

- ♦ Descrever os mecanismos de proteção e função das estruturas anatômicas durante a deglutição
- ♦ Explorar as bases neurofisiológicas da deglutição
- ♦ Identificar as mudanças fisiológicas associadas à Disfagia

Módulo 3. Avaliação da Disfagia

- ♦ Explorar os diferentes enfoques e métodos de avaliação utilizados no campo
- ♦ Identificar os testes instrumentais utilizados na avaliação da Disfagia
- ♦ Aprender a interpretar os resultados da avaliação clínica

Módulo 4. Disfagia em Neonatologia

- ♦ Aprofundar na anatomia e fisiologia da deglutição em neonatos
- ♦ Reconhecer os sinais e sintomas da disfagia em neonatos.

Módulo 5. Disfagia Pediátrica

- ♦ Analisar as características anatômicas e fisiológicas da deglutição em crianças
- ♦ Descrever as diferentes condições médicas e distúrbios que podem causar disfagia em crianças
- ♦ Explorar as técnicas de avaliação clínica da disfagia pediátrica

Módulo 6. Disfagia Neurológica

- ♦ Descrever a Disfagia neurológica
- ♦ Apontar as doenças neurológicas que podem causar Disfagia
- ♦ Explorar distúrbios como o acidente vascular cerebral, a doença de Parkinson
- ♦ Identificar os sinais e sintomas da Disfagia neurológica

Módulo 7. Disfagia por Patologia Orgânica

- ♦ Investigar a disfagia por patologia orgânica
- ♦ Descrever as causas e as alterações anatômicas ou estruturais que podem provocar dificuldades na deglutição
- ♦ Estabelecer os exames e avaliações diagnósticas mais avançadas

Módulo 8. Disfagia Psicogênica

- ♦ Explorar a Disfagia Psicógena
- ♦ Apontar os fatores desencadeantes e predisponentes da disfagia psicógena
- ♦ Analisar as estratégias de manejo e tratamento da disfagia psicógena

Módulo 9. Tratamento da Disfagia

- ♦ Aprofundar nos fundamentos do tratamento da Disfagia
- ♦ Explorar as opções terapêuticas disponíveis
- ♦ Identificar os objetivos terapêuticos específicos
- ♦ Aprofundar nas técnicas de terapia de deglutição

Módulo 10. Disfagia e Alimentação

- ♦ Aprofundar nos efeitos da Disfagia na alimentação
- ♦ Explorar as modificações na consistência dos alimentos e líquidos
- ♦ Identificar as técnicas de adaptação na alimentação
- ♦ Identificar os desafios nutricionais e de hidratação



Este programa irá mantê-lo atualizado com os últimos avanços em suplementação e nutrição para pacientes com disfagia e ELA"

03

Competencias

Esta opção acadêmica conta com uma estrutura teórica abrangente, mas também com uma abordagem prática que levará o especialista a aumentar suas habilidades clínicas, fornecendo uma base sólida de competências clínicas na avaliação e no tratamento de transtornos de deglutição. Para isso, o aluno terá acesso a casos clínicos apresentados pela excelente equipe de professores deste programa, permitindo a integração dos mais recentes avanços diagnósticos e terapêuticos em sua prática ou centro clínico.



A close-up photograph showing a person's chin and lower lip being gently held by another person's hand. The skin is light-toned, and the lighting is soft, highlighting the texture of the skin and the fingers. The background is a solid blue color.

“

Com este programa, você analisará as terapias mais eficazes disponíveis atualmente para combater a disfagia neurogênica”



Competências gerais

- ♦ Potencializar habilidades para realizar uma avaliação clínica completa da deglutição em neonatos
- ♦ Desenvolver habilidades de observação e palpação clínica
- ♦ Dominar as técnicas de avaliação utilizadas no diagnóstico da Disfagia
- ♦ Desenvolver habilidades especializadas no manejo da Disfagia em neonatologia
- ♦ Abordar as principais complicações clínicas na Disfagia pediátrica
- ♦ Avaliar a Disfagia causada por patologias orgânicas
- ♦ Identificar aspectos psicogênicos associados à Disfagia e seu tratamento
- ♦ Desenvolver habilidades no desenho e aplicação de tratamentos para a Disfagia

“

Aumente suas habilidades na realização de avaliações videofluoroscópicas e endoscópicas da deglutição”





Competências específicas

- ♦ Realizar uma avaliação clínica completa para identificar a presença e gravidade da disfagia
- ♦ Interpretar os resultados de testes instrumentais utilizados na avaliação da disfagia
- ♦ Estabelecer diagnósticos diferenciais e planos de tratamento específicos para a disfagia neonatal
- ♦ Identificar e abordar as dificuldades alimentares em crianças com disfagia pediátrica
- ♦ Avaliar e tratar a Disfagia em pacientes com distúrbios neurológicos
- ♦ Abordar a Disfagia causada por doenças estruturais e funcionais
- ♦ Ser capaz de manejar a Disfagia em pacientes com componentes psicogênicos
- ♦ Elaborar programas de tratamento individualizados e adaptados às necessidades de cada paciente
- ♦ Implementar estratégias e técnicas terapêuticas eficazes para melhorar a deglutição e a alimentação
- ♦ Aconselhar e educar os pacientes, suas famílias e outros profissionais de saúde sobre a Disfagia e suas implicações na alimentação e na qualidade de vida

04

Dirección del curso

Um dos elementos que diferenciam este programa universitário é a sua equipe de gestão e professores especializados. Sua experiência clínica e habilidades no atendimento de pacientes adultos e pediátricos com disfagia proporcionam um conhecimento profundo nessa área. Esses profissionais também atuaram como pesquisadores, difusores e professores em diversos espaços acadêmicos de alto nível. Por esta razão, o aluno receberá uma capacitação atualizada e completa de autênticos especialistas.



A close-up photograph of a patient's face, showing the nose and cheek area. Several thin, clear medical sensors or wires are attached to the skin. The background is a soft, out-of-focus blue and white gradient.

“

Este programa acadêmico de alto nível é composto por profissionais renomados na área de otorrinolaringologia e fonoaudiologia”

Direção



Sr. Josep Maeso i Riera

- ♦ Diretor do Departamento de Otorrinolaringologia do Centro Oftalmológico Otorrinolaringológico de Egara
- ♦ Médico Preceptor do Departamento de Otorrinolaringologia na Seção de Cabeça e Pescoço, do Hospital Universitari Mútua de Terrassa
- ♦ Médico Responsável pelo Departamento de Dacriologia (Serviço de Oftalmologia) do Centro Médico Delfos
- ♦ Chefe do Departamento de Otorrinolaringologia do Hospital Sanitas CIMA
- ♦ Médico colaborador na consulta de Otorrinolaringologia dos consultórios da Sanitas
- ♦ Especialista em Otorrinolaringologia
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Barcelona
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Barcelona
- ♦ Formado em Gestão Hospitalar pela Escola Superior de Administração e Direção de Empresas
- ♦ Membro da: Sociedade Catalã de Otorrinolaringologia, Sociedade Espanhola de Otorrinolaringologia e Patologia Cérvico-Facial, Academia Americana de Otorrinolaringologia-Cirurgia de Cabeça e Pescoço



Sra. Victoria Marcos Galán

- ♦ Diretora do Centro Crescemos Contigo e Neurologista
- ♦ Especialista em Patologia da Voz e Terapia Miofuncional
- ♦ Professora do Departamento de Fisioterapia em Ciências da Saúde da Universidade de Castilla La Mancha
- ♦ Capacitadora em cursos na área de saúde em Intervenção Fonoaudiológica
- ♦ Especialista em Patologia da Voz pela Universidade de Alcalá
- ♦ Formada em Fonoaudiologia pela Universidade Complutense de Madrid

Professores

Sra. Ainhoa Meneses Gómez

- ♦ Fonoaudióloga da Neuro-logo
- ♦ Fonoaudióloga do Departamento de Apoio a Pessoas com Deficiência
- ♦ Fonoaudióloga da Policlínica Dalí
- ♦ Fonoaudióloga do Centro de Fisiogestão
- ♦ Fonoaudióloga da Associação de Pais de Alunos com Deficiência de Alcobendas
- ♦ Departamento de Apoio a Pessoas com Deficiência (UCLM)
- ♦ Formada em Fonoaudiologia pela Universidade de Castilla-La Mancha

Sra. Claudia Casero Tapiador

- ♦ Fonoaudióloga do Centro Neuro-Logo
- ♦ Formada em Fonoaudiologia pela Universidade de Castilla-La Mancha
- ♦ Especialista em Psicomotricidade e Neuromotricidade pela Universidade Internacional de La Rioja
- ♦ Formada em Estimulação da Linguagem na Primeira Infância e Intervenção Precoce pela Universidade Antonio de Nebrija
- ♦ Membro do Comitê de Aleitamento Materno do Hospital Geral Universitário de Ciudad Real





Sra. Elena Aniceto

- ◆ Fonoaudióloga do Centro Neuro-Logo
- ◆ Especialista em Audiologia infantil e Terapia Auditivo-Verbal
- ◆ Fonoaudióloga pela Universidade Complutense de Madrid

Sra. Indira Gallego

- ◆ Fonoaudióloga do Centro Neuro-Logo
- ◆ Fonoaudióloga na Escola Pública de Educação Especial BIOS em Talavera de la Reina
- ◆ Centro de Fonoaudiologia Erre que erre em Toledo

“*Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços nesta área, visando aplicá-los à sua prática diária*”

05

Estructura y contenido

O plano de estudos deste Mestrado Próprio proporcionará ao aluno o conhecimento da fisiologia e das patologias associadas à deglutição, das técnicas de avaliação e das abordagens de tratamento mais eficazes. Para isso, disponibilizamos materiais didáticos inovadores e um sistema *Relearning*, baseado na repetição do conteúdo, que permitirá consolidar os conceitos abordados e reduzir as longas horas de estudo e memorização tão frequentes em outros métodos de ensino.



“

Conheça mais sobre a disfagia por patologia orgânica a qualquer momento e em qualquer dispositivo digital"

Módulo 1. Etiologia e Diagnóstico da Disfagia

- 1.1. Disfagia. Função oral não verbal alterada
 - 1.1.1. Disfagia não verbal alterada
 - 1.1.2. Função oral não verbal: deglutição
 - 1.1.3. Fases fisiológicas da deglutição
 - 1.1.4. Disfagia orofaríngea e seu impacto na função oral não verbal
- 1.2. Diagnóstico diferencial da Disfagia
 - 1.2.1. A deglutição normal
 - 1.2.2. A deglutição patológica
 - 1.2.3. Deglutição dolorosa: odinofagia
 - 1.2.4. Globo faríngeo
- 1.3. Classificação da Disfagia
 - 1.3.1. Tipos de Disfagia
 - 1.3.2. Disfagia orofaríngea
 - 1.3.4. Disfagia esofágica
 - 1.3.5. Disfagia funcional
- 1.4. Causas da Disfagia
 - 1.4.1. Causas da Disfagia orofaríngea
 - 1.4.2. Causas da Disfagia esofágica
 - 1.4.3. Causas da Disfagia psicogênica
 - 1.4.4. Causas iatrogênicas
- 1.5. Disfagia associada a outras doenças
 - 1.5.1. Doenças neurológicas
 - 1.5.2. Doenças musculares
 - 1.5.3. Doenças orgânicas
 - 1.5.4. Doenças Infeciosas
 - 1.5.5. Doenças funcionais
- 1.6. Complicações associadas à Disfagia
 - 1.6.1. Diminuição da eficácia da deglutição
 - 1.6.1.1. Desnutrição
 - 1.6.1.1. Desidratação
 - 1.6.2. Diminuição da segurança da deglutição
 - 1.6.3. Dependência e aumento dos cuidados
 - 1.6.4. Complicações derivadas do uso de nutrição artificial
- 1.7. Interdisciplinaridade no tratamento da Disfagia
 - 1.7.1. Otorrinolaringologia
 - 1.7.2. Gastroenterologia
 - 1.7.3. Fisioterapia
 - 1.7.4. Fonoaudiologia
- 1.8. Disfagia e outras funções orais verbais e não verbais
 - 1.8.1. Respiração
 - 1.8.2. Salivação
 - 1.8.3. Mastigação
 - 1.8.4. Respiração
 - 1.8.5. Voz
 - 1.8.6. Fala
- 1.9. Disfagia e ambiente familiar
 - 1.9.1. Mudanças nos hábitos de alimentação
 - 1.9.2. Pautas para o manejo da Disfagia na família
 - 1.9.3. Repercussão social e Disfagia
 - 1.9.4. Conclusões
- 1.10. Disfagia e estado neuropsicológico do paciente e ambiente
 - 1.10.1. Estado psicológico do paciente com Disfagia
 - 1.10.2. Estado psicológico da família
 - Estado neuropsicológico do paciente
 - 1.10.4. Funções executivas no paciente com Disfagia

Módulo 2. Anatomia e Fisiologia da Deglutição Normal e Disfagia

- 2.1. Sequência temporal da deglutição
 - 2.1.1. Estruturas orofaciais envolvidas na deglutição
 - 2.1.2. Músculos envolvidos na deglutição
 - 2.1.3. Cabeça e pescoço
 - 2.1.4. Tórax e abdômen

- 2.2. Fases fisiológicas da deglutição
 - 2.2.1. Fase oral preparatória
 - 2.2.2. Fase oral de transporte
 - 2.2.3. Fase faríngea
 - 2.2.4. Fase esofágica
- 2.3. Bases neurobiológicas e deglutição
 - 2.3.1. Sistema Nervoso Central
 - 2.3.2. Reflexos envolvidos na deglutição
 - 2.3.3. Nervos cranianos
 - 2.3.4. Conclusões
- 2.4. Mecanismo fisiológico
 - 2.4.1. Selo palatoglosso
 - 2.4.2. Reflexo deglutório
 - 2.4.3. Esfíncter esofágico superior
 - 2.4.4. Fechamento do esfíncter velofaríngeo
 - 2.4.5. Oclusão do esfíncter laríngeo
 - 2.4.6. Abertura do esfíncter esofágico inferior
- 2.5. Deglutição voluntária
 - 2.5.1. Fase oral preparatória
 - 2.5.2. Fase oral de transporte
 - 2.5.3. Fase oral inicial
 - 2.5.4. Conclusões
- 2.6. Deglutição involuntária
 - 2.6.1. Fase faríngea
 - 2.6.2. Fase esofágica
 - 2.6.3. Fase conjunta
 - 2.6.4. Conclusões
- 2.7. Fisiopatologia da Disfagia
 - 2.7.1. Alterações fisiológicas
 - 2.7.2. Transtornos
 - 2.7.3. Alteração muscular
 - 2.7.4. Disfunção do esfíncter esofágico inferior (EEI)
- 2.8. Alterações anatomofisiológicas e Disfagia:
 - 2.8.1. Atrofia da musculatura envolvida na deglutição
 - 2.8.2. Neoplasias em estruturas envolvidas na deglutição
 - 2.8.3. Intervenções cirúrgicas e Disfagia
 - 2.8.4. Obstrução em estruturas envolvidas na deglutição
 - 2.8.5. Inflamação de estruturas envolvidas na deglutição
 - 2.8.6. Radiação em estruturas envolvidas na deglutição
 - 2.8.7. Distúrbios metabólicos
 - 2.8.8. Traumatismos
 - 2.8.9. Tumores
- 2.9. Anatomia e fisiologia da deglutição em neonatos
 - 2.9.1. Anatomia do recém-nascido
 - 2.9.2. Fisiologia do recém-nascido
 - 2.9.3. Fisiopatologia do recém-nascido
 - 2.9.4. Embriologia e maturação do processo sucção-deglutição-respiração
- 2.10. Alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento
 - 2.10.1. Alterações de estruturas orofaciais
 - 2.10.2. Atrofia dos músculos mastigatórios
 - 2.10.3. Diminuição da salivação
 - 2.10.4. Diminuição do tônus muscular
 - 2.10.5. Existência de divertículos
 - 2.10.6. Alterações na epiglote
 - 2.10.7. Aumento do tempo de apneia
 - 2.10.8. Alterações nas ondas peristálticas

Módulo 3. Avaliação da Disfagia

- 3.1. Detecção dos sintomas de Disfagia
 - 3.1.1. Tosse ao comer ou imediatamente depois
 - 3.1.2. Alterações na voz
 - 3.1.3. Babeamento e dificuldade em controlar a salivação
 - 3.1.4. Dificuldade para formar o bolo alimentar
 - 3.1.5. Deglutição fracionada

- 3.1.6. Resíduos pós-deglutição
- 3.1.7. Aumento do tempo para comer
- 3.1.8. Febre
- 3.1.9. Perda de peso progressiva
- 3.1.10. Desnutrição e desidratação
- 3.2. Avaliação inicial da Disfagia e sintomas associados
 - 3.2.1. Localização dos sintomas
 - 3.2.2. Tipos de alimentos que a produzem
 - 3.2.3. Duração dos sintomas e evolução
 - 3.2.4. Avaliação se é progressiva ou estável
 - 3.2.5. Avaliação se é contínua ou intermitente
- 3.3. Avaliação clínica da Disfagia
 - 3.3.1. Exploração física completa
 - 3.3.2. Determinação de riscos e segurança da deglutição
 - 3.3.3. Sintomas acompanhantes
 - 3.3.4. Teste de qualidade de vida
 - 3.3.5. Exploração
- 3.4. Exames complementares
 - 3.4.1. Descartar neoplasias
 - 3.4.2. Estudo de aspirações
 - 3.4.3. Endoscopia
 - 3.4.4. Estudos anatômicos específicos
 - 3.4.5. Videofluoroscopia
 - 3.4.6. Videoendoscopia
 - 3.4.5. Ressonância magnética
 - 3.4.6. Trânsito esofágico gastroduodenal
 - 3.4.7. Esofagograma baritado
 - 3.4.8. Manometria esofágica/alta resolução
 - 3.4.9. Esofagoscopia transnasal
 - 3.4.10. PHmetria
 - 3.4.11. Impedanciometria
- 3.5. Avaliação fonoaudiológica
 - 3.5.1. Avaliação miofuncional fonoaudiológica: sucção, salivação, mastigação, etc.
 - 3.5.2. Avaliação fonoaudiológica da linguagem
 - 3.5.3. Avaliação fonoaudiológica da fala
 - 3.5.4. Avaliação fonoaudiológica da voz e respiração
 - 3.5.5. Avaliação fonoaudiológica da alimentação segura
- 3.6. Avaliação das estruturas anatômicas envolvidas na deglutição
 - 3.6.1. Avaliação anatômica e fisiológica orofacial
 - 3.6.2. Avaliação anatômica e fisiológica de cabeça e pescoço
 - 3.6.3. Avaliação anatômica e fisiológica de tórax e abdômen
 - 3.6.4. Conclusões
- 3.7. Evaluación de la cavidad oral del paciente con Disfagia
 - 3.7.1. Avaliação de lábios
 - 3.7.2. Avaliação de dentes
 - 3.7.3. Avaliação de palato
 - 3.7.4. Avaliação de língua
- 3.8. Avaliação faringolaríngea
 - 3.8.1. Avaliação de epiglote
 - 3.8.2. Avaliação de coordenação motora no ato deglutório
 - 3.8.3. Avaliação geral
 - 3.8.4. Conclusões
- 3.9. Avaliação sensitiva
 - 3.9.1. Avaliação da salivação
 - 3.9.2. Avaliação de sucção
 - 3.9.3. Avaliação de aspiração silenciosa
 - 3.9.4. Avaliação de sintomas dolorosos
- 3.10. Avaliação do estado geral do paciente
 - 3.10.1. Compreensão do paciente
 - 3.10.2. Eficácia da deglutição
 - 3.10.3. Segurança da deglutição
 - 3.10.4. Motilidade Sensibilidade Coordenação

Módulo 4. Disfagia em Neonatologia

- 4.1. Reflexos de sucção e deglutição:
 - 4.1.1. Sucção nutritiva
 - 4.1.2. Reflexo de busca
 - 4.1.3. Reflexo de deglutição primária
 - 4.1.4. Reflexo de deglutição secundária
- 4.2. Desenvolvimento das habilidades orais no recém-nascido
 - 4.2.1. Reflexos envolvidos nas habilidades orais
 - 4.2.2. Idade gestacional em que os reflexos aparecem e nervos cranianos envolvidos
 - 4.2.3. Como estimular os reflexos orais
 - 4.2.4. Conclusões
- 4.3. Habilidades orais necessárias para a alimentação no recém-nascido
 - 4.3.1. Coordenação sucção-deglutição-respiração
 - 4.3.2. Importância da estabilidade autonômica
 - 4.3.3. Sucção não nutritiva
 - 4.3.4. Sucção nutritiva
- 4.4. Condições médicas subjacentes em neonatos
 - 4.4.1. Malformações congênitas
 - 4.4.2. Transtornos neurológicos associados
 - 4.4.3. Anomalias estruturais na boca ou língua
 - 4.4.4. Doenças do trato intestinal
- 4.5. Características de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)
 - 4.5.1. O que é uma Unidade Neonatal
 - 4.5.2. Causas de internação hospitalar
 - 4.5.3. Avaliação da Unidade Neonatal
 - 4.5.4. Intervenção na Unidade Neonatal
- 4.6. Fatores de risco que condicionam a apresentação de dificuldades na alimentação
 - 4.6.1. Prematuridade
 - 4.6.2. Baixo peso ao nascer
 - 4.6.3. Sistemas orgânicos imaturos
 - 4.6.4. Patologias

- 4.7. Manifestações clínicas
 - 4.7.1. Sinais e sintomas de Disfagia no bebê
 - 4.7.2. Repercussão do estresse na alimentação
 - 4.7.3. Casos clínicos
- 4.8. Ferramentas para avaliar as habilidades orais para a alimentação
 - 4.8.1. Avaliação do estado prévio antes da alimentação
 - 4.8.2. Avaliação da alimentação com mamadeira e peito materno
 - 4.8.3. Avaliação do estresse nas habilidades orais
 - 4.8.4. Avaliação do ambiente e da família
- 4.9. Ferramentas para intervir nas habilidades orais para a alimentação
 - 4.9.1. Intervenção direta
 - 4.9.2. Intervenção indireta
 - 4.9.3. Intervenção adaptativa
 - 4.9.4. Intervenção compensatória
- 4.10. Disfagia neonatal e família
 - 4.10.1. Importância do envolvimento da família
 - 4.10.2. Estratégias de alimentação na amamentação
 - 4.10.3. Estratégias de alimentação na mamadeira
 - 4.10.4. Conclusões

Módulo 5. Disfagia Pediátrica

- 5.1. Detecção e avaliação da Disfagia pediátrica
 - 5.1.1. Maduração da deglutição infantil
 - 5.1.2. Sinais de alerta na Disfagia pediátrica
 - 5.1.3. Escalas de avaliação da Disfagia pediátrica
 - 5.1.4. Particularidades na avaliação da Disfagia pediátrica
- 5.2. Disfagia devido a danos cerebrais congênitos
 - 5.2.1. Paralisia cerebral infantil
 - 5.2.2. Encefalopatia hipóxico-isquêmica
 - 5.2.3. Síndromes genéticas Encefalopatia hipóxico - isquêmica
 - 5.2.4. Conclusões

- 5.3. Disfagia devido a danos cerebrais adquiridos
 - 5.3.1. Traumatismo cranioencefálico
 - 5.3.2. Infecções do sistema nervoso central
 - 5.3.3. Acidente vascular cerebral infantil
 - 5.3.4. Tumores
- 5.4. Disfagia devido a anomalias craniofaciais
 - 5.4.1. Desenvolvimento craniofacial
 - 5.4.2. Anomalias no desenvolvimento craniofacial
 - 5.4.3. Anomalias craniofaciais congênicas
 - 5.4.4. Anomalias craniofaciais adquiridas
- 5.5. Disfagia devido a patologias respiratórias
 - 5.5.1. Laringomalácia
 - 5.5.2. Displasia broncopulmonar
 - 5.5.3. Traqueomalácia
 - 5.5.4. Estenose subglótica
- 5.6. Disfagia associada a doenças neurodegenerativas
 - 5.6.1. Doenças de origem metabólica
 - 5.6.2. Doenças neuromusculares
 - 5.6.3. Síndrome de Rett
 - 5.6.4. Conclusões
- 5.7. Disfagia associada a causas esofágicas
 - 5.7.1. Refluxo gastroesofágico
 - 5.7.2. Esofagite eosinofílica
 - 5.7.3. Doença de Crohn
 - 5.7.4. Corpo estranho esofágico
- 5.8. Disfagia devido a doenças infecciosas
 - 5.8.1. Epiglotite
 - 5.8.2. Abscesso retrofaríngeo
 - 5.8.3. Tétano
 - 5.8.4. Difteria

- 5.9. Outras causas associadas à Disfagia Pediátrica
 - 5.9.1. Patologia bucodental
 - 5.9.2. Sialorreia (hipersalivação)
 - 5.9.3. Síndrome aspirativo
 - 5.9.4. Medicamentos
- 5.10. Complicações da Disfagia
 - 5.10.1. Desnutrição e desidratação
 - 5.10.2. Problemas respiratórios
 - 5.10.3. Alterações psicoafetivas
 - 5.10.4. Higiene oral

Módulo 6. Disfagia Neurológica

- 6.1. Disfagia em disartria e afasia
 - 6.1.1. Disartria espástica, flácida e atáxica
 - 6.1.2. Disartria hipocinética, hiperkinética e mista
 - 6.1.3. Afasias fluentes
 - 6.1.4. Afasias não fluentes
- 6.2. Disfagia na doença de Alzheimer e demências
 - 6.2.1. Demências leves, moderadas ou graves
 - 6.2.2. Consequências da disfagia em pessoas com doença de Alzheimer e demências
 - 6.2.3. Sinais de alerta
 - 6.2.4. Estratégias para melhorar a alimentação em demências avançadas
- 6.3. Disfagia na paralisia cerebral
 - 6.3.1. Afeções neuromotoras na paralisia cerebral
 - 6.3.2. Como a disfagia afeta pessoas com paralisia cerebral
 - 6.3.3. Terapia miofuncional
 - 6.3.4. Alimentação e nutrição
- 6.4. Disfagia na esclerose lateral amiotrófica (ELA)
 - 6.4.1. Como a disfagia afeta pessoas com ELA
 - 6.4.2. Sinais e alertas para sua detecção.
 - 6.4.3. Manobras para melhorar a deglutição
 - 6.4.4. Alimentação e nutrição



- 6.5. Disfagia na esclerose múltipla
 - 6.5.1. Como a disfagia afeta na esclerose múltipla
 - 6.5.2. Sintomatologia
 - 6.5.3. Estimulação elétrica neuromuscular
 - 6.5.4. Estratégias para melhoria da deglutição
- 6.6. Disfagia no acidente vascular cerebral (AVC) e no traumatismo craniocéfálico (TCE)
 - 6.6.1. Disfagia conforme a localização da lesão
 - 6.6.2. Efeitos do AVC e TCE na deglutição
 - 6.6.3. Frequência com que a disfagia ocorre após um AVC ou um TCE
 - 6.6.4. Manobras de deglutição
- 6.7. Disfagia no Parkinson
 - 6.7.1. Como o Parkinson afeta a deglutição
 - 6.7.2. Sinais de alerta para sua detecção
 - 6.7.3. Alta prevalência de disfagia em pessoas com Parkinson
 - 6.7.4. Alimentos que favorecem a deglutição no Parkinson
- 6.8. Disfagia na síndrome de Guillain-Barré e na miastenia gravis
 - 6.8.1. Como a disfagia afeta na síndrome de Guillain-Barré
 - 6.8.2. Como a disfagia afeta na miastenia gravis
 - 6.8.3. Estratégias de atuação
 - 6.8.4. Alimentação e nutrição
- 6.9. Disfagia na doença de Huntington
 - 6.9.1. Como a disfagia afeta na doença de Huntington
 - 6.9.2. Sintomatologia
 - 6.9.3. Manobras de deglutição
 - 6.9.4. Estado nutricional de pessoas com doença de Huntington
- 6.10. Disfagia na epilepsia
 - 6.10.1. Epilepsia tônica
 - 6.10.2. Epilepsia atônica
 - 6.10.3. Epilepsia clônica
 - 6.10.4. Epilepsia mioclônica

Módulo 7. Disfagia por Patologia Orgânica

- 7.1. Disfagia associada a patologia sistêmica
 - 7.1.1. Patologia infecciosa específica e inespecífica
 - 7.1.2. Enfermidades sistêmicas e disfagia
 - 7.1.3. Transtornos de deglutição associados a processos neuromusculares
 - 7.1.4. Conclusões
- 7.2. Disfagia associada a processos locais
 - 7.2.1. Traumatismos cervicais
 - 7.2.2. Degeneração musculoesquelética e disfagia
 - 7.2.3. Alterações esofágicas e disfagia
 - 7.2.4. Disfagia extrínsecas
- 7.3. Disfagia associada a patologia oncológica
 - 7.3.1. Patologia oncológica orofaríngea e disfagia
 - 7.3.2. Disfagia associada a patologia da glândula tireoide
 - 7.3.3. Disfagia em patologia tumoral esofágica
 - 7.3.4. Conclusões
- 7.4. Disfagia pós-cirurgia cervical em pacientes irradiados
 - 7.4.1. Disfagia em laringectomia total ou parcial
 - 7.4.2. Disfagia em pacientes traqueostomizados
 - 7.4.3. Disfagia pós-radioterapia
 - 7.4.4. Conclusões
- 7.5. Alteração do esfíncter esofágico inferior
 - 7.5.1. Anatomia do esfíncter
 - 7.5.2. Fisiologia do esfíncter
 - 7.5.3. Alterações do esfíncter
 - 7.5.4. ERGE
- 7.6. Lesões na via aérea superior e disfagia:
 - 7.6.1. Anatomia da via aérea superior
 - 7.6.2. Avaliação clínica
 - 7.6.3. Transtornos neuromusculares
 - 7.6.4. Câncer de cabeça e pescoço

- 7.7. Disfagia em traqueostomizados
 - 7.7.1. Impacto da traqueostomia na deglutição
 - 7.7.2. Complicações respiratórias
 - 7.7.3. Manejo da alimentação
 - 7.7.4. Técnicas e estratégias
- 7.8. Disfagia em doenças respiratórias:
 - 7.8.1. Doenças respiratórias crônicas
 - 7.8.2. DPOC
 - 7.8.3. Fibrose pulmonar
 - 7.8.4. Distrofia muscular
- 7.9. Disfagia em infecções ou outras doenças orgânicas
 - 7.9.1. Trato respiratório superior
 - 7.9.2. Trato respiratório inferior
 - 7.9.3. Trato gastrointestinal
 - 7.9.4. Doenças esofágicas
- 7.10. Disfagia relacionada a doenças musculares:
 - 7.10.1. Distrofia muscular de Duchene
 - 7.10.2. Distrofia muscular de Becker
 - 7.10.3. Distrofia muscular das cinturas
 - 7.10.4. Distrofia muscular miotônica tipo 1

Módulo 8. Disfagia Psicogênica

- 8.1. Fatores Neuropsicológicos e Deglutição
 - 8.1.1. Neurologia e Disfagia
 - 8.1.2. Psicologia e Disfagia
 - 8.1.3. Fatores neuropsicológicos e Disfagia
 - 8.1.4. Conclusões
- 8.2. Disfagia Nervosa
 - 8.2.1. Definição
 - 8.2.2. Causa da Disfagia nervosa
 - 8.2.3. Fagofobia
 - 8.2.4. Medo de engasgar

- 8.3. Diagnóstico Diferencial da Disfagia psicogênica
 - 8.3.1. Disfagia psicológica/Disfagia neurológica
 - 8.3.2. Disfagia psicológica/Disfagia orgânica
 - 8.3.3. Disfagia psicológica/Disfagia funcional
 - 8.3.4. Conclusões
- 8.4. Sintomas na Disfagia Psicogênica
 - 8.4.1. Sintomas subjetivos/sintomas objetivos
 - 8.4.2. Medo de engolir
 - 8.4.3. Ansiedade, Hipocôndria, Depressão. Ataque de Pânico
 - 8.4.4. Perda de peso
 - 8.4.5. Perda de segurança e autoestima
- 8.5. Recomendações para as famílias com Disfagia psicogênica
 - 8.5.1. Diretrizes para os familiares de pacientes com Disfagia
 - 8.5.2. Condições do ambiente
 - 8.5.3. Diretrizes de higiene bucal
 - 8.5.4. Conclusões
- 8.6. Recomendações para crianças com Disfagia psicogênica
 - 8.6.1. Diretrizes para os familiares de pacientes com Disfagia
 - 8.6.2. Condições do ambiente
 - 8.6.3. Diretrizes de higiene bucal
 - 8.6.4. Conclusões
- 8.7. Psicologia, Fonoaudiologia e Disfagia Psicogênica
 - 8.7.1. Relação interdisciplinar entre psicologia e fonoaudiologia
 - 8.7.2. Tratamento psicológico
 - 8.7.3. Tratamento fonoaudiológico
 - 8.7.4. Conclusões
- 8.8. Estado emocional e Disfagia Psicogênica
 - 8.8.1. Avaliação do estado emocional do paciente com Disfagia
 - 8.8.2. Diagnóstico do estado emocional do paciente com Disfagia
 - 8.8.3. Intervenção no estado emocional do paciente com Disfagia
 - 8.8.4. Diretrizes psicológicas para os familiares e ambiente do paciente com Disfagia

- 8.9. Tratamento Fonoaudiológico para Disfagia Psicogênica
 - 8.9.1. Intervenção miofuncional
 - 8.9.2. Intervenção em movimentos corporais
 - 8.9.3. Intervenção em estimulação sensorial
 - 8.9.4. Intervenção em respiração e relaxamento
- 8.10. Casos clínicos
 - 8.10.1. Caso clínico. Adulto com Disfagia psicogênica
 - 8.10.2. Caso clínico. Criança com Disfagia psicogênica
 - 8.10.3. Caso clínico. Apoio adulto
 - 8.10.4. Caso clínico. Apoio infantil

Módulo 9. Tratamento da Disfagia

- 9.1. Intervenção na Disfagia: fonoaudiólogos e outros profissionais
 - 9.1.1. Tratamento Multidisciplinar na Disfagia
 - 9.1.2. Importância do tratamento Multidisciplinar
 - 9.1.3. Diretrizes de tratamento fonoaudiológico para outros profissionais envolvidos no tratamento da Disfagia
 - 9.1.4. Importância de um tratamento fonoaudiológico baseado em evidências científicas
- 9.2. Intervenção na Disfagia orgânica
 - 9.2.1. Pacientes com câncer de cabeça e pescoço
 - 9.2.2. Pacientes com lesão na coluna
 - 9.2.3. Pacientes laringectomizados
 - 9.2.4. Pacientes com alterações respiratórias
 - 9.2.5. Pacientes com disfunção da tireoide e afetação do nervo recorrente
 - 9.2.6. Caso Clínico
- 9.3. Intervenção na Disfagia neonatal
 - 9.3.1. Procedimento
 - 9.3.2. Materiais. Como utilizá-los?
 - 9.3.3. Diretrizes para os pais
 - 9.3.4. Caso Clínico

- 9.4. Intervenção na Disfagia pediátrica
 - 9.4.1. Procedimento
 - 9.4.2. Materiais. Como utilizá-los?
 - 9.4.3. Diretrizes para os pais.
 - 9.4.4. Caso Clínico
- 9.5. Intervenção na Disfagia neurológica
 - 9.5.1. Pacientes com AVC e TCE
 - 9.5.2. Pacientes com doença de Parkinson
 - 9.5.3. Pacientes com Alzheimer ou doença do neurônio motor
 - 9.5.4. Pacientes com esclerose múltipla
 - 9.5.5. Pacientes com paralisia cerebral
 - 9.5.6. Pacientes com miastenia gravis ou síndrome de Guillen-Barré
 - 9.5.7. Caso Clínico
- 9.6. Intervenção na Disfagia por COVID
 - 9.6.1. Procedimento
 - 9.6.2. Materiais
 - 9.6.3. Diretrizes para os cuidadores
 - 9.6.4. Caso Clínico
- 9.7. Intervenção em pacientes adultos
 - 9.7.1. Procedimento
 - 9.7.2. Materiais
 - 9.7.3. Diretrizes para os cuidadores
 - 9.7.4. Caso Clínico
- 9.8. Intervenção na Disfagia autoimune
 - 9.8.1. Procedimento
 - 9.8.2. Materiais
 - 9.8.3. Diretrizes para os cuidadores
 - 9.8.4. Caso Clínico

- 9.9. Intervenção na Disfagia psicogênica
 - 9.9.1. Procedimento
 - 9.9.2. Materiais
 - 9.9.3. Diretrizes para os cuidadores
 - 9.9.4. Caso Clínico
- 9.10. Novos tratamentos
 - 9.10.1. Eletroestimulação
 - 9.10.2. Estimulação Magnética
 - 9.10.3. Tratamento farmacológico
 - 9.10.4. Conclusões

Módulo 10. Disfagia e Alimentação

- 10.1. Segurança, eficácia e decisões interdisciplinares na alimentação de pacientes com Disfagia
 - 10.1.1. Como a Disfagia afeta a alimentação
 - 10.1.2. Classificação de dietas
 - 10.1.3. Classificação de vias de administração alimentar
 - 10.1.4. Passos para escolher o tipo de dieta adequada
- 10.2. Diretrizes gerais sobre a ingestão
 - 10.2.1. Medidas ambientais
 - 10.2.2. Diretrizes antes de comer
 - 10.2.3. Diretrizes durante a refeição
 - 10.2.4. Diretrizes após a refeição
- 10.3. Hábitos orais e higiene oral
 - 10.3.1. Importância de manter uma boa higiene oral
 - 10.3.2. Procedimento para realizar a escovação oral
 - 10.3.3. Diretrizes para cuidados orais
 - 10.3.4. Materiais para higiene oral
- 10.4. Propriedades dos alimentos
 - 10.4.1. Qualidades da textura dos alimentos
 - 10.4.2. Propriedades dos fluidos
 - 10.4.3. Propriedades dos sólidos
 - 10.4.4. Propriedades organolépticas dos alimentos



- 10.5. Adaptação do volume
 - 10.5.1. Definição de volume
 - 10.5.2. Classificação de volume
 - 10.5.3. Relação entre fisiologia e volume durante a deglutição
 - 10.5.4. Mudanças no volume para o tratamento da Disfagia
- 10.6. Modificação da viscosidade dos líquidos e textura dos sólidos
 - 10.6.1. Níveis de viscosidade dos líquidos
 - 10.6.2. Métodos para avaliar a viscosidade dos líquidos
 - 10.6.3. Níveis de viscosidade dos sólidos
 - 10.6.4. Métodos para avaliar a viscosidade dos sólidos
- 10.7. Hidratação do paciente com Disfagia
 - 10.7.1. Definição, classificação e características dos espessantes
 - 10.7.2. Características reológicas do líquido espessado
 - 10.7.3. Características sensoriais dos líquidos espessados
 - 10.7.4. Fatores que alteram a ação dos espessantes
 - 10.7.5. Águas gelificadas
- 10.8. Alimentação do paciente com Disfagia
 - 10.8.1. Alimentos a evitar
 - 10.8.2. Espessantes
 - 10.8.3. Preparados comerciais
 - 10.8.4. Suplementos orais
- 10.9. Adaptação de medicamentos
 - 10.9.1. Fármacos que não podem ser adaptados
 - 10.9.2. Fármacos para Disfagia a líquidos
 - 10.9.3. Fármacos para Disfagia a sólidos
 - 10.9.4. Fármacos para Disfagia a sólidos e líquidos
- 10.10. Produtos de apoio na alimentação com Disfagia
 - 10.10.1. Pratos
 - 10.10.2. Talheres
 - 10.10.3. Copos
 - 10.10.4. Outros

06

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH você irá experimentar uma forma de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do médico.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações complexas reais para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao aluno integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de um software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Usando esta metodologia, mais de 250 mil médicos se capacitaram, com sucesso sem precedentes, em todas as especialidades clínicas independentemente da carga cirúrgica. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os alunos às técnicas mais recentes, aos últimos avanços educacionais e à vanguarda das técnicas médicas atuais. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

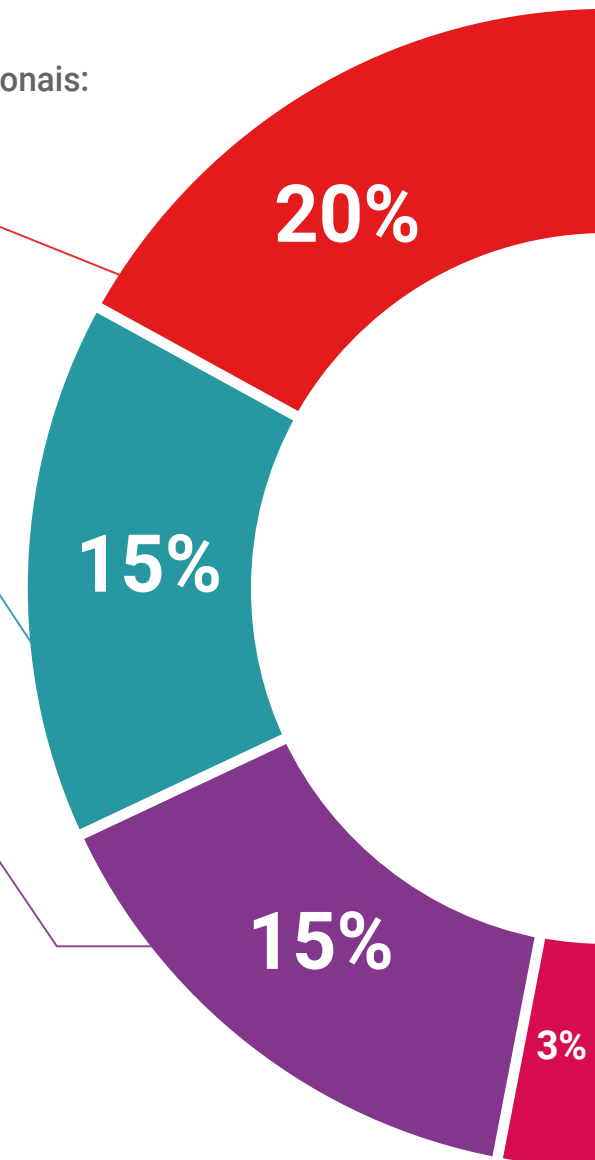
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

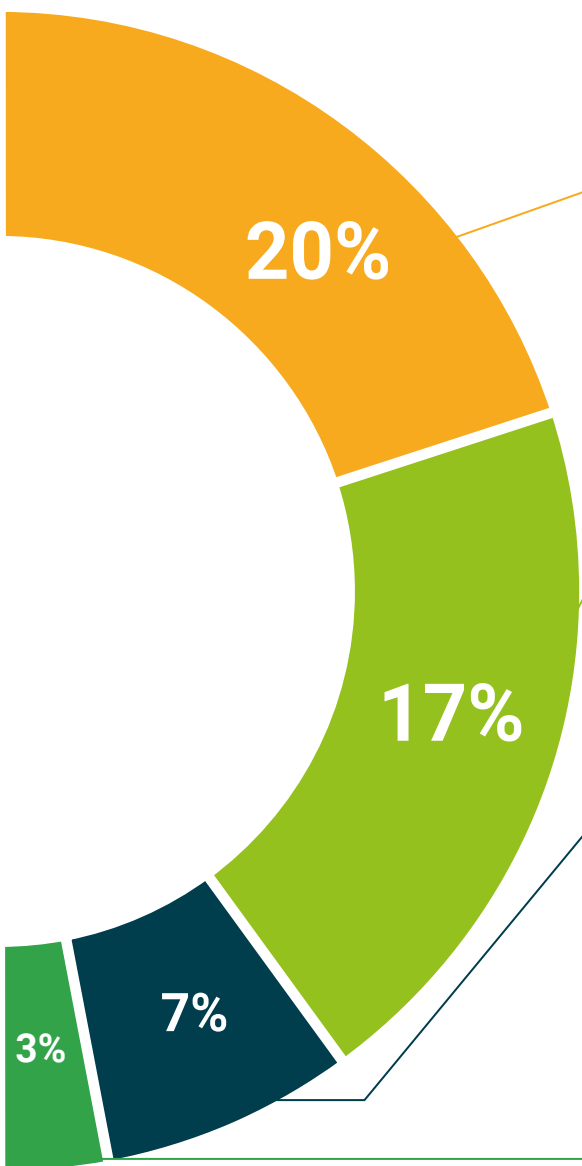
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória e aumenta a nossa confiança para tomar decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



07

Titulación

O Mestrado Próprio em Disfagia garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Disfagia** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

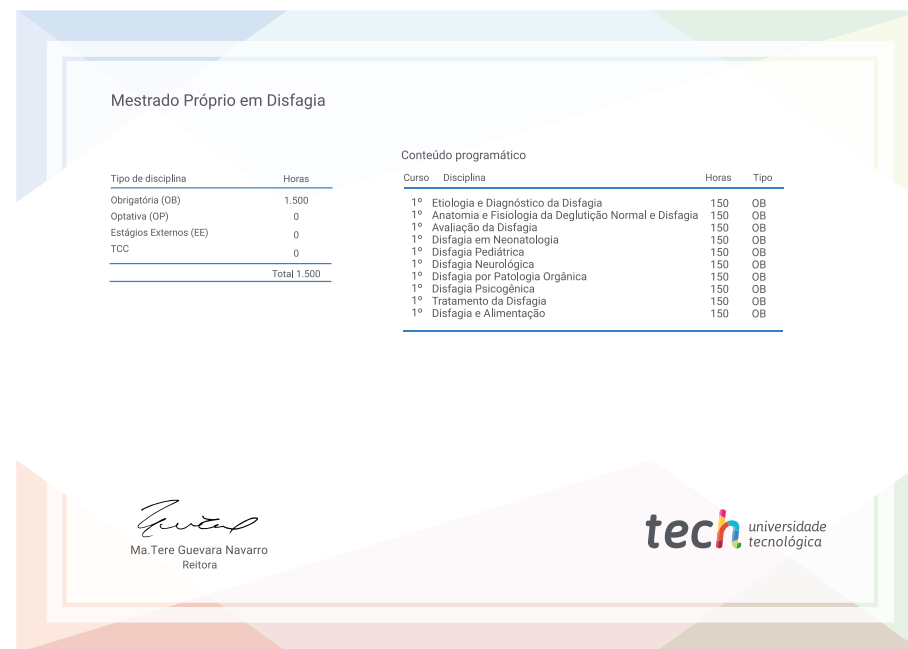
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* do **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio em Disfagia**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sustentável

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio Disfagia

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Mestrado Próprio

Disfagia

